

Sr. Presidente, pela ordem.

Na última sessão presencial que tivemos, esta presidida pela Des. Márcio Idalmo, tivemos oportunidade de ouvir os votos de pesar que foram feitos pelo Des. Pedro Bernardes em razão do passamento de nosso colega o Des. Walter Luiz de Melo, ocorrido dias atrás.

De todo modo Sr. Presidente, peço venia a todos para voltar a este assunto.

É que, após o pronunciamento do Des. Pedro Bernardes, tive a oportunidade de ter acesso a dados da personalidade e vida do Des. Walter Luiz de Melo que me impressionaram e comoveram muito, e que, por isso mesmo, acho que são dignos de ser aqui novamente exaltados.

O Des. Walter Luiz, veio de família muito pobre, tendo ficado órfão aos 08 anos de idade. Para ajudar sua mãe a criar os irmãos, foi obrigado a parar de estudar aos 10 anos de idade e trabalhar como “capinador” na cidade de Barbacena.

Essa “capina”, era feita dentro do cemitério local, e o menino Walter, depois confessou, ficava amedrontado com essa obrigatoriedade de “trabalhar perto dos mortos”. Mas mesmo assim, como a família precisava de seu labor e do modesto salário que dali advinha, foi ele obrigado a superar o medo e continuar sua “capina”.

Em um dos dias que estava capinando o cemitério, o pequeno Walter, foi abordado por um senhor (que ele não conhecia), que se sensibilizou em vê-lo capinando entre os túmulos. Aquele senhor lhe perguntou se estava estudando, tendo ele dito que não, explicando-lhe sobre sua necessidade. O senhor lhe disse que deveria voltar a estudar e deu-lhe uma entrada para o circo de que era dono e que estava se apresentando na cidade.

Achando aquele homem “importante” – era ele, afinal o “dono de um circo” – e, talvez impressionado pelo ar mítico e inebriante que os circenses geram sobre o inconsciente das crianças, nosso Walter resolveu seguir-lhe o conselho e retomar os estudos.

De lá para cá nunca mais deixara de estudar, tendo se formado em direito em 1974, perante a Faculdade de Direito de Lafaiete.

Seu sonho (este compartilhado e acalentado por sua mãe – D. Geralda) era que ele fosse Juiz de Direito. No entanto, prestou concurso para Delegado de Polícia, tendo sido aprovado, exercendo a função de Delegado por 12 anos. Mas nunca deixou de buscar seu sonho – o de ser Magistrado, tanto é que, demonstrando força, garra, foco e absoluta vontade, prestou por 07(sete) vezes consecutivas o concurso para a magistratura, até ser aprovado.

Com isso, em 1.988 (e depois das sete tentativas) é que conseguiu passar no concurso para a magistratura, deixando, entretanto de dar esse presente à sua mãe, que, infelizmente falecera um ano antes de sua posse, aos 74 anos de idade.

Para a família, desde a infância, foi, como visto, dedicado servo. Depois, já casado, foi pai amantíssimo e esposo exemplar, tanto é que, como enaltecido por sua filha Ana Paula, vivia para a família e nunca deixava de exaltar a importância dos filhos (Ana Paula, Tânia e Júnior) em sua história de vida, bem assim sua esposa – D. Iêda Francisca Costa de Melo, sua enorme amiga, companheira e maior incentivadora.

Durante sua enfermidade não se esqueceu, nenhum dia, de agradecer o apoio de sua esposa que nunca o “deixara ficar triste”.

Seu sonho era de se aposentar e morar na Chácara de Barbacena, exatamente na casa que ali construiu após 30 anos da compra do lote, pois, ao adquirir o terreno não teve condições de erguer a casa, só conseguindo terminá-la paulatinamente, ao longo de três décadas.

Era um homem simples, um cidadão de vida simples, mas exemplo, por certo, para muitos de nós, de força, perseverança, tenacidade e luta.

Por isso Sr. Presidente, quis trazer ao conhecimento desta Câmara este “currículo de vida” de nosso colega Des. Walter Luiz de Melo, o qual, para mim, suplanta qualquer currículo profissional formal.

Gostaria, assim, Sr. Presidente, que V. Exa., ouvindo os demais Colegas, fizesse constar em ata esse voto de tristeza pelo passamento do Ilustrado Desembargador, que foi, em verdade, mais que tudo, um pai insuperável, um esposo inesquecível, um homem digno e um magistrado que soube honrar sua toga.

Peço, entretanto, sejam essas notas taquigráficas entregues à família enlutada por intermédio do Des. Adilson Lamounier, que sei ter sido companheiro do Des. Walter desde criança, tendo os dois cursado juntos o ensino fundamental e o médio, além de colegas de faculdade, sendo, assim, grandes e diletos amigos.

Aqui me lembro do poeta Carlos Drummond de Andrade quando, revisitando sua própria vida, enfatizou, no poema “**Infância**”, que ele não sabia que sua história “era mais bonita que a de Robson Crusóé”.

Aqui, também, a história de Walter de Melo, como visto, é muito, muito mais bonita e esplendorosa que de muitos, inclusive a de Robson Crusóé.

E arremato, colhendo mais uma lapidar lição oriunda da pena de Drummond, revelada no poema “**Encontro**”.

Disse ele, lembrando a morte de seu pai:

Meu pai perdi no tempo e ganho em sonho.

Se a noite me atribui poder de fuga,
sinto logo meu pai e logo ponho o olhar,
lendo-lhe a face, ruga a ruga.

Está morto, que importa?

Inda madrugada
e seu rosto,
nem triste nem risonho,
é o rosto antigo, o mesmo.
E não enxuga suor algum,
na calma de meu sonho.

E arrematou dizendo que o pai, agora como Walter:

Faz casas de silêncio
e suas roças de cinza estão maduras,
orvalhadas por um rio que corre o tempo inteiro
e corre além do tempo....